

ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL EM CONTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE A POSTURA DE DISCENTES E PROFISSIONAIS EM CONTABILIDADE

GENERAL AND PROFESSIONAL ETHICS IN ACCOUNTING: A STUDY ON THE POSTURE OF STUDENTS AND PROFESSIONALS IN ACCOUNTING

Patrícia Jung Martins
Universidade do Oeste de Santa Catarina
jungcontabil@gmail.com

Fernando Fantoni Bencke¹
Universidade do Oeste de Santa Catarina
fernando.bencke@unoesc.edu.br

RESUMO

Este artigo teve por objetivo analisar a postura ética geral e profissional adotada por discentes e profissionais de contabilidade. Utilizou abordagem descritiva e exploratória consubstanciada às dimensões de análise definidas *a priori*, a partir do referencial teórico consultado: conceito de ética, conceito de moral, ética profissional, código de ética profissional do contador. Um questionário foi aplicado a 91 discentes do curso de Ciências Contábeis e 40 contadores. Os principais resultados demonstram que: conhecer os conceitos de ética e moral não traduz e não tem relação com a forma de agir ético, discentes e contadores agem de forma empírica quando se trata de ética; questões éticas cotidianas retratam os contadores mais éticos do que os discentes, o que induz a refletir sobre o exercício da profissão contábil como parte integrante da formação ética; clientes/empresário considerados principais fatores que influenciam na tomada de decisões antiéticas no exercício da profissão; e a necessidade de considerar a importância do código de ética profissional do contador no decorrer processo de formação acadêmica.

Palavras-chave: Ética. Contabilidade. Ética Profissional. Código de Ética.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the general and professional ethical stance adopted by students and accounting professionals. It used a quantitative, descriptive and exploratory approach based on the analysis dimensions defined *a priori*. A questionnaire was applied to 91 students of the course of Accounting Sciences and 40 accountants. The main results demonstrate that: knowing the concepts of ethics and morality does not translate and has no relation with the ethical way of acting, students and accountants act empirically when it comes to ethics; Everyday ethical issues portray accountants more ethical than students, which leads to reflection on the practice of accounting profession as an integral part of ethical training; Clients / entrepreneur considered as main factors that influence in the making of unethical decisions in the exercise of the profession; And the need to consider the importance of the accounting professional's code of ethics in the course of academic training.

Keywords: Ethics. Accounting. Professional Ethics. Code Of Ethics.

1 INTRODUÇÃO

Ser ético exige uma reflexão sobre o certo e errado, uma tomada de decisão, uma postura contra o ser indiferente. A moral, por sua vez, busca ordem social por meio de costumes, regras,

¹ Fernando Fantoni Bencke - Universidade do Oeste de Santa Catarina
Rua Quintino Bocaiúva, 45-E, apto 603, Centro, Chapecó-SC. Cep: 89802-250

leis, tradições. A moral e a ética também são expressas nas atividades profissionais, muitas vezes, com ordenamentos específicos para o exercício da profissão como, por exemplo, o código de ética profissional de contabilidade.

A ética é entendida como uma disciplina filosófica que busca refletir sobre os diferentes sistemas morais e compreender a fundamentação de suas normas. Exige reflexão sobre ações humanas consideradas adequadas aos costumes vigentes (VALLS, 1994). Não pode ser confundido com uma série de proibições, um sistema ideal na teoria, mas improvável na prática, um simples sistema de normas e regras a serem seguidas (SINGER, 2002). Nesse sentido, assume a função fundamental de refletir sobre o moral, e procura abstrair dos fatos morais, princípios gerais a eles aplicáveis, nas palavras de Nalini (2015, p. 28), “o objetivo da ética é a moral”. A ética lida com o que é moralmente bom, mal, certo e errado. A moral, por sua vez, é entendida como um conjunto normas adquiridas pelo hábito da prática, conjunto de regras próprias de uma determinada cultura. Têm a função de orientar o comportamento humano tendo, como base, valores próprios de uma comunidade.

No campo profissional, a ética refere-se a um conjunto de normas e princípios que uma determinada classe define para o exercício de suas atividades, e busca estabelecer um padrão de conduta a ser exercida na profissão, uma tarefa que não é simples e fácil.

A ética na classe contábil é ordenada pelo Conselho Federal de Contabilidade, especialmente, por meio do Código de Ética Profissional do Contador. É considerado um guia de ações morais, que possibilita ao contador o exercício de sua profissão respeitando a si e seus pares com lealdade e reciprocidade, buscando defender publicamente seus princípios e valores éticos aplicados à classe, contribuindo para a solidificação de uma imagem íntegra e verdadeira da profissão. Além de direitos, deveres, sanções e limites, é reconhecimento como norteador, direcionando e orientando comportamentos considerados corretos na profissão (LISBOA, 2006).

Pesquisas vêm sendo desenvolvidas relacionando os temas ética e contabilidade, como, o estudo de fraudes por meio de manipulações de demonstrações contábeis (VIEIRA, 2003; GOUVÊA; AVANÇO, 2006; COVA, 2008; FARJADO; FREITAS; DIEHL; MACAGNON, 2011; CARDOSO, 2014), a responsabilidade civil nas ações dos contadores (PASQUALI; VESCO, 2016), a importância da ética na formação de novos profissionais contábeis (FREITAS; DIEHL; MACAGNON, 201; FARJADO; CARDOSO, 2014), a negligência do estudo sobre ética e moral na formação de profissionais (SANTOS; JESUS, 2002; OLIVEIRA, 2011), a formação de professores universitários de contabilidade ligados à ética profissional e

a ética empresarial (ANDERE; ARAÚJO (2008), a influência do código de ética sobre a tomada de decisão dos profissionais de contabilidade (ALVES et. al.,2007) .

Contudo, conciliar ética profissional, com a moral e os valores pessoais, exige do contabilista e do discente, conhecimento das legislações, competência para exercer a profissão, consciência ética, e a capacidade de refletir e agir de maneira correta. Nesse contexto, o artigo procurou responder ao seguinte problema: *Qual é a postura ética geral e profissional adotada por discentes e profissionais de contabilidade?* o objetivo geral buscou analisar a postura ética geral e profissional adotada por discentes e profissionais de contabilidade.

Entre as principais contribuições do artigo destacam-se: a proposição de conceito para ética, moral e ética profissional, ilustrados no Quadro 1, constantemente confundidos na literatura; a proposição de um questionário com questões sobre ética, moral, ética profissional e o código de ética profissional do contador, que pode ser replicado e validado em diferentes academias de contabilidade no Brasil; a prerrogativa de que o conhecimento teórico sobre ética não influencia a conduta profissional, ou ainda, discentes e contadores agem de forma empírica quando se trata de ética; a conclusão que o exercício da profissão contábil é o principal elemento na formação ética dos contadores, ou seja, a prática diária como elemento de reflexão sobre as ações e condutas éticas.

2 ÉTICA E MORAL

Ao estudar ética, algumas dúvidas surgem e provocam alguns questionamentos: o que é ética? O que é moral? Ética e moral são sinônimos? Como a ética age perante a moral? Como a ética e a moral são constituídas?

Para Lisboa (2006, p.24-27) a ética é “uma fonte de direitos do homem, ela o condiciona a impor limites a si próprio, de modo contínuo, de forma a manter o equilíbrio necessário para a vida em sociedade”. O autor resume a ética como um ramo da filosofia que tende a lidar com o bem ou mal, certo ou errado, aprofundada num conceito mais complexo dos juízos de valores, difíceis de serem aplicados. Nesta linha de pensamento, Oliveira *et. al.* (2010, p. 23) define que “a ética é o estudo e a reflexão sobre os valores morais, que se modificam em cada cultura e em cada época. As noções de certo e errado, o que devemos ou não fazer, são construídas na cultura em que nascemos”.

Na visão de Sung e Silva (2011 p. 41), a ética é conceituada como “[...] uma dimensão que permite o questionamento sobre as práticas, atitudes, regras e ações humanas”. Nalini (2015) menciona que a ética é uma ciência de costumes, pois tem métodos, leis e objeto próprios, sendo a moral o objeto de conhecimento da ética, que descobre e esclarece as normas,

e assim, a ética demonstra para a sociedade valores e princípios orientadores para a existência dos indivíduos. Para Cotrim (2013) a ética é uma preocupação de unir à prática a teoria, de realizar o que já se tem conhecimento, é o homem colocar em prática o ser ético que teoricamente existe em seus conhecimentos.

Oliveira *et. al.* (2010) destacam que o que determina o comportamento das pessoas em sociedade é a ligação da mesma com a ética por meio em que se vive perante a economia, educação, política e cultural, que influencia diretamente na formação do ser ético com os costumes de sua moral para formação do caráter pessoal.

Frequentemente, o conceito de moral e da ética é usado como sinônimo. Parte da confusão está associada à origem e significado etimológico da palavra: moral vem do latim *mos*, e ética do grego *ethos*, ambas significam “costume”. Mas há diferenças no conceito e tratamento de moral de ética.

A moral apresenta linhas de escolhas que podem ser feitas por meio de fatores objetivos que relacionam aos costumes, normas e a cultura, que é absorvido no meio em que se convive, e por fatores subjetivos por se tratar de fatos associados ao ônus pessoal e a liberdade. O homem atua conforme seus valores, e por isso, é um considerado ser moral, que usa para avaliar seus atos em determinados momentos, com noções de bondade e justiça. Assim, “a moral que está vincula à liberdade, entendida como possibilidade de fazer escolhas através da convicção pessoal e de grupo conforme a consciência moral” (COTRIM, 2013, p. 233).

Oliveira *et. al.* (2010, p. 23) define moral como “conjunto de normas, princípios, preceitos, costumes, valores que norteiam o comportamento dos indivíduos no seu grupo social”. A moral é a parte real, ou seja, normativa da vida do indivíduo, expressa os costumes, hábitos e valores aceitos durante o desenvolvimento social. Enquanto a moral busca justificar seus valores em fundamentos ligados à natureza humana, à ciência e à religião, a ética exerce uma vigilância crítica constante sobre os fundamentos da moral, refletindo, discutindo, e praticando ações de transformações sociais.

Devido à percepção das mudanças que ocorre constantemente na sociedade modificando a moral e exigindo uma postura ética, indaga-se como a ética é tratada pelas categorias profissionais, e se há diretrizes norteadoras para o exercício da profissão na contabilidade? Assuntos que serão discutidos a seguir.

2.1 Ética profissional e Código de Ética Profissional do Contador

Espera-se que a ética no universo do profissional de contabilidade esteja presente em todas as situações. O contabilista conta com um código de ética que trata de deveres e

proibições, valores de honorários que devem ser fixados, deveres em relação aos colegas e à classe e, por fim, as penalidades e sanções previstas por atitudes não éticas e incoerências flagradas nas atividades profissionais. O código de ética profissional do contador foi aprovado pela Resolução do CFC nº 290/70, em 1996, alterado pela Resolução CFC nº 803 e, novamente, pela Resolução CFC Nº 1.307/10.

Lisboa (2006) destaca que o código de ética profissional do contador agrega como guia nas ações morais, além de possibilitar ao profissional demonstrar seus propósitos em como cumprir as regras da sociedade, respeitar a si mesmo e servir com lealdade e diligência. O profissional deve exercer e defender publicamente os princípios e valores éticos que são aplicados à classe, assim, contribuindo para uma imagem íntegra e verdadeira da profissão. O código de ética profissional do contador vai além dos deveres, direitos, sanções e limites, pois é reconhecido como o guia principal e norteador que direciona e orienta as condutas consideradas corretas. De acordo com Lisboa (2006, p. 59), um dos objetivos principais do código é o de “expressar e encorajar o sentido de justiça e decência em cada membro do grupo organizado”.

O estudo realizado por Alves *et al.* (2007), com contadores e técnicas em Contabilidade, sobre a influência do Código de Ética sobre o processo decisório ético do profissional em Contabilidade, demonstrou que a maioria dos profissionais considera o código de ética profissional do contabilista um importante guia de conduta, mas poucos se dispõem a cumprir suas diretrizes. Uma das justificativas apontadas pelos autores diz respeito que, ao ser envolvido em dilema moral em sua atividade, o profissional em contabilidade estará mais propenso a decidir sobre qual a melhor atitude a tomar, levando em consideração outros parâmetros éticos, não necessariamente, os sugeridos pela categoria.

As mudanças ocorridas com a contabilidade internacional, e as constantes alterações na área fiscal, tributária, contábil, previdenciária e trabalhista, o profissional de contabilidade, tem seu papel, perante a sociedade, demandado, valorizado e necessário para a tomada de decisões. Neste contexto, o profissional de contabilidade procura-se manter-se dentro das leis e normas que regulamentam a profissão, para conseguir desempenhar um bom exercício de suas atividades, em que se é essencial saber os direitos e deveres como profissional.

Lisboa (2006) ressalta que os contadores sempre estão às margens com dilemas éticos, nos quais tem dever de exercer seu papel profissional perante as soluções mantendo-se nos princípios éticos da competência, integridade, sigilo e objetividade.

No entendimento do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC-SC), o profissional deve estar registrado no órgão regulamentador para exercer suas atividades, havendo a obrigação legal de fazer o seu trabalho, obedecendo às normas técnicas e éticas (CRC-SC, 2015). Depreende-se a relevância da ética profissional nas classes profissionais, principalmente a área de Ciências Contábeis, que consiste num profissional que atua nas áreas: patrimonial, econômica e financeira, responsável pela elaboração das demonstrações contábeis, para auxílio nas tomadas de decisões.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa utilizou estatística descritiva consubstanciada às dimensões de análise definidas *a priori* e propostas a partir da revisão de literatura.

Destaca-se a pesquisa descritiva, cuja finalidade principal é a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Como procedimento de coleta de dados utilizou-se a pesquisa de levantamento *survey*, buscando conhecer o comportamento dos sujeitos entrevistados. (GIL, 1999).

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2016 na cidade de Chapecó (SC). Da população de 106 discentes, matriculados do primeiro ao décimo período do curso de Ciências Contábeis, obteve-se um retorno de 91 questionários respondidos, atingindo um percentual de 85%. O mesmo questionário foi aplicado, por meio de uma amostragem aleatória e acessibilidade a 40 (quarenta) contadores em atuação na mesma cidade.

O questionário contou com 12 questões fechadas, elaborado a partir da revisão de literatura e adaptado de estudos de Diehl, Freitas e Macagnam (2011), do Código de Ética Profissional do Contador, e do teste honestidade aplicado pelo Instituto Gerp e disponível no site *Ética Empresarial (ÉTICA EMPRESARIAL, 2016)*. Foi dividido em quatro partes, consubstanciada às dimensões de análise e aos objetivos proposto do presente artigo: perfil dos discentes e dos contadores; conceitos de ética e moral; questões éticas cotidianas; ética profissional; e o código de ética profissional do contador. Antes de ser aplicado, o questionário foi validado por três acadêmicos, uma professora Doutora em Administração com experiência de ensino e pesquisa em Ciências Contábeis, e uma contabilista.

O Quadro 1 apresenta a definição dos conceitos utilizados e respectivas dimensões de análise:

Quadro 1 – Definição de conceitos e dimensões de análise

Dimensão	Definição	Autores
Conceito de Ética	É uma atitude, uma tomada de posição, uma reflexão crítica sobre ações de conduta humana. Uma forma de traduzir o certo e o errado em ações e condutas.	Aranha e Martins (1993); Valls (1994), Singer (2002, Lisboa (2006); Sung e Silva (2011); Cotrim (2013); Dalagnol (2014); Oliveira <i>et. al.</i> (2010); Nalini (2015); Cortella (2016).
Conceito de Moral	Conjunto de leis, costumes e regras de conduta que determinam o que é certo ou errado em uma determinada sociedade.	
Ética Profissional	Conjunto de boas atitudes e valores que geram confiança, reciprocidade, respeito e consciência ética nas atividades profissionais.	Manhães (1999); De Sá (2001); Leisinger e Schmitt (2001), Lisboa (2006); Srouf (2008); CRC/SC (2015); Nalini (2015).
Código de Ética Profissional do Contador	Normas que guiam os profissionais de contabilidade para atuarem de forma ética e coibir procedimentos antiéticos.	Resolução do CFC nº 290/70 (1996); Alves <i>et. al.</i> (2007); Resolução CFC Nº 1.307 (2010); Lisboa (2006).

Fonte: elaborado pelos autores

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos 40 contadores, predomina o gênero feminino com 70%, 35% trabalham na área contábil entre um a cinco anos, 27,5% acima de dez anos, e 25% que estão neste ramo de cinco a dez anos. Em relação aos discentes, 76% são do gênero feminino, 44% possuem até 21 anos, 36% de 22 a 26 anos, 17% de 27 a 35 anos. To total, 47% trabalham na área contábil, 26% trabalham em outro ramo, e 8% apenas estudam.

Posteriormente, foi analisado o conhecimento dos discentes e contadores referente ao conceito de ética e moral:

Tabela 1: Entendimento dos discentes e contadores sobre o conceito de ética

Questão sobre o conceito de ética	Cont. (%)	Disc. (%)
a) Conjunto de princípios e valores, com base da construção pessoal.	15	46
b) Conjunto de leis, costumes e regras de conduta que determinam o que é certo ou errado na sociedade.	30	11
c) Uma atitude, uma tomada de posição, uma reflexão sobre as ações de conduta humana. Forma de traduzir o certo e o errado em ações e condutas.*	45	32
d) Diretrizes e leis que orientam a conduta do indivíduo na sociedade ou na profissão.	10	11

Obs.: * Alternativa correta

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

Verifica-se que 45% dos contadores souberam identificar o conceito de ética, e apenas 32% dos discentes. Percebe-se a dificuldade encontrada pelos discentes e contadores em conceituar ética, pois o resultado apresenta uma dispersão nas alternativas propostas. Cotrim (2013, p. 234) afirma a ética como uma filosofia prática, “orientando-se pelo desejo de unir o saber ao fazer” (...) “buscar aplicar o conhecimento sobre o ser para construir aquilo que deve ser”. O conhecimento teórico torna-se um elemento indispensável à ação, contrariando os resultados encontrados na presente pesquisa.

Sobre o conceito de moral, evidencia-se que os contadores e discentes não conseguiram identificar a sua definição:

Tabela 2: Entendimento dos discentes e contadores sobre o conceito de moral

Questão sobre o conceito de moral	Cont. (%)		Disc. (%)	
	Sim	Não	Sim	Não
a) Conjunto de leis, costumes e regras de conduta que determinam o que é certo ou errado na sociedade *.	20		34	
b) Conjuntos de características que determinam a forma como a pessoa ou organização se comportam e interagem com outros indivíduos.	35		39	
c) Ser reconhecido pelo grupo em que se vive pela forma que age perante os mesmos.	20		12	
d) Uma atitude, uma tomada de posição, uma reflexão sobre as ações de conduta humana. Forma de traduzir o certo e o errado em ações e condutas.	25		15	

Obs.: * Alternativa correta

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

Evidencia-se que ambos não souberam identificar o conceito de moral, apenas 20% dos contadores e 34% dos discentes optaram pelo conceito de moral como um conjunto de leis, costumes e regras de conduta que determinam o que é certo ou errado na sociedade. Nota-se que os dois públicos definiram moral com o conceito de valores, que é uma das bases da moral e, conseqüentemente, para a ética.

Na Tabela 3 ilustra como os contadores e discentes agiriam em diferentes situações éticas cotidianas. Os resultados demonstram que, mesmo não dominando o conceito teórico de ética e moral, as ações cotidianas são praticadas de forma empírica respeitando princípios éticos e morais. Ou seja, o conhecimento teórico sobre conceitos de ética e moral parecem não ser a tônica para a tomada de decisão de contadores e discentes de contabilidade.

Tabela 3: Questões práticas sobre ética cotidiana

Questões sobre situações éticas cotidianas	Cont. (%)		Disc. (%)	
	Sim	Não	Sim	Não
Ao sair de um supermercado, você percebe que a caixa lhe deu R\$ 50 a mais de troco. Você volta e devolve o dinheiro?	97	03	88	12
Você bebeu demais em uma festa e suspeita que esteja acima do limite legal para dirigir. Você volta dirigindo para casa?	10	90	38	62
Você encontrou uma brecha para sonegar imposto de renda, escondendo parte do seu rendimento. Você faz isso?	20	80	20	80
O estacionamento do shopping está lotado – exceto pelas vagas reservadas a deficientes físicos. Você estaciona o carro numa dessas vagas?	13	87	12	88

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

Evidencia-se que, nas ações que exigem postura ética em situações cotidianas, os contadores agiriam de forma mais ética do que os estudantes, e, ainda, demonstram que, mesmo não conseguindo identificar o conceito de ética e moral, em sua maioria, agem de forma correta, como, por exemplo, não ocupar uma vaga no estacionamento reservada para os portadores de necessidades especiais, ou devolver o dinheiro indevido ao caixa do supermercado, não se

aproveitar de brechas para sonegar imposto. No entanto, os discentes demonstraram que não medem as consequências de sua escolha ao dirigir alcoolizado, mesmo com as diversas campanhas de trânsito, legislação brasileira, dos diversos acidentes causados por este tipo de ação antiética vivenciados diariamente.

A partir da Tabela 4 ilustra a parte do questionário aplicado à ética profissional, iniciando com investigação quanto ao relacionamento com colegas de trabalho:

Tabela 4: Como agir quando colega não está sendo ético

Questão sobre ética profissional	Cont. (%)	Disc. (%)
a) Devo alertá-lo sobre as consequências do seu ato.	68	58
b) Devo ficar quieto, assim não prejudico ninguém.	07	07
c) Devo alertar as pessoas responsáveis.	17	19
d) Não sei, prefiro não opinar.	08	16

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

Evidencia-se que a maioria do público entrevistado, escolheu a opção em que o dialogar com o colega é a melhor alternativa. 68% dos contadores e 58% dos discentes não relatam no primeiro momento aos responsáveis o que está sendo feito de forma antiética pelo colega, e surgem questões como: será que só o alerta irá fazer como o que o mesmo mude? E apenas alertando e não conversando com os responsáveis não estará chamando para si a responsabilidade do ato antiético do colega, já que está ciente da situação? Assim, mesmo alertando, conversando e tentando ajudar, talvez estejam agindo de forma antiética, por estar acobertando ou negligenciando uma atividade que é contra o código de ética do profissional de contabilidade. Esse ponto de reflexão traz a tona à importância de discutir ética, de refletir sobre as escolhas consideradas corretas no exercício da profissão e sobre a complexidade que envolve o tema.

Pela observação dos aspectos analisados, na alternativa “b” demonstra uma atitude de indiferença, ou seja, poucos escolheram esse caminho, considerada o mais grave e que mais preocupa em termos de ética - a indiferença das pessoas em relação a situações diárias que exigem uma tomada de decisão, uma postura, uma ação. Embora não conhecendo os conceitos de ética e moral, tanto os contadores e os discentes tomariam uma posição, fariam algo para mudar, mostrando-se sensatos a situação e na reflexão desta ação.

Contudo, isso leva a indagar se além do colega, os contadores e os discentes entrevistados já agiram de forma antiética:

Tabela 5: Você já agiu de forma antiética.

Questão sobre ética profissional	Cont. (%)	Disc. (%)
a) Fisco	18	09
b) Colegas	09	28

c) Clientes	05	12
d) Chefia	07	04
e) Nunca agi de forma antiética	61	47

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

Constata-se que 61% dos contadores e 47% dos acadêmicos alegam não agirem de forma antiética. Para os contadores, 18% reconheceram que já agiram de forma antiética contra o fisco, além de não ser leal com o concorrente, causa um efeito borboleta, refletindo em problemas sociais e uma sobrecarga no percentual cobrado para suprir a demanda sonegada. Para os acadêmicos, é destacado por agir de forma antiética para com o colega, admitido por 28% dos discentes.

Tabela 6: O que fazer se o cliente ou fornecedor não está agindo de forma antiética

Questão sobre ética profissional	Cont. (%)	Disc. (%)
a) O melhor é dialogar sobre o fato e alertá-lo que mude o procedimento.	77	77
b) O melhor é ficar quieto para não me comprometer.	00	06
c) O melhor é rescindir o contrato o quanto antes.	20	12
d) Não sei, prefiro não opinar.	03	05

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

Evidencia-se que, tanto os contadores com 77%, e discentes com 77%, preferem dialogar a fim de melhorar os procedimentos e agir corretamente. Nesse contexto, Sérgio Junior (2013) destaca que o contabilista atua na “Era do Conhecimento”, tendo que ampliar e flexibilizar suas competências para tantas mudanças. Com a internalização da contabilidade, o profissional contábil tem em mãos a chave da prosperidade, ou seja, de aperfeiçoar a informação e auxiliar na tomada de decisão.

Consoante, buscou-se identificar quem mais influência a postura antiética do contabilista e discente:

Tabela 7: Quem influencia diretamente na tomada de decisões antiética do profissional contábil

Questão sobre ética profissional	Cont. (%)	Disc. (%)
a) Empresários/Clientes	67	55
b) Colegas	05	11
c) Chefia	05	22
d) Favorecimento Pessoal	18	11
e) Outros	05	01

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

Em virtude dos fatos evidenciados houve a confirmação com o que foi analisado, seguindo uma coerência no ponto identificado como o problema antiético, 67% dos contadores e 55% dos discentes apontaram os empresários/clientes como uma influência para posturas antiéticas no exercício da profissão. Outro aspecto apresentado pelos discentes é de que 22% citam a chefia como influência antiética, provavelmente porque conforme a Tabela anterior os

contadores citam que os clientes pressionam e exigem resultados, mesmo que sejam atingidas por meio de ações antiéticas, e esta cobrança é repassada aos discentes, por estarem inseridos no contexto profissional.

Tabela 8: Que fatores levam você agir eticamente no seu ambiente de trabalho

Questão sobre ética profissional	Cont. (%)	Disc. (%)
a) Possíveis sanções	22	05
b) Princípios morais profissionais	72	82
c) Religião	03	03
d) Convenções Sociais	03	02
e) Outros	00	08

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

A Tabela 8 demonstra que, dos contadores 72%, e dos discentes 82%, destacaram que os princípios morais profissionais são os principais fatores que os levam a agir eticamente no ambiente de trabalho. Dentre os princípios morais, destaca-se o código de ética profissional e as legislações vigentes relativas à profissão. Conforme o art. 27 do Decreto-Lei nº. 9.295/1966, que define as penalidades ético-disciplinares que são aplicadas pelo exercício ilegal da profissão, como multas, suspensão ou até a cassação do registro de contador devido à gravidade das ações não éticas exemplificado de trabalhos que não tenham capacidade técnica agravada.

Tabela 9: O aspecto ético na formação acadêmica do profissional da contabilidade

Questão sobre ética profissional	Cont. (%)	Disc. (%)
a) O estudo acadêmico sobre a ética é insuficiente.	30	35
b) O estudo acadêmico sobre a ética é suficiente.	52	44
c) O estudo da ética não interfere na atuação profissional.	10	08
d) Não sei, prefiro não opinar.	08	13

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

A Tabela 9 atestou que 52% dos contadores e 44% dos discentes declararam ser suficiente o estudo sobre ética na formação acadêmica, no entanto, na Tabela 1 os mesmos não souberam identificar o correto conceito de ética e de moral, que leva a concluir que mesmo os respondentes alegando ser suficiente o que estudaram, não souberam conceituar os termos. 30% dos contadores e 35% dos discentes não consideram suficiente o estudo de ética, o que demonstra a necessidade de reforço na formação destes profissionais.

Ademais, buscou-se verificar a importância do código de ética do profissional da contabilidade, e se o mesmo auxilia como base nas decisões e coíbi as ações antiéticas, conforme Tabelas 10, 11, 12 e 13.

Na Tabela 10, na grande maioria dos contadores e discentes que estão iniciando suas carreiras alegam não realizar atividades sem competência técnica.

Tabela 10: Ações de ética pelos discentes e contadores

Questão sobre código de ética do profissional do contador	Cont. (%)	Disc. (%)
--	------------------	------------------

	Sim	Não	Sim	Não
a) Seu cliente tem um problema e confia há você contabilista a resolução do mesmo, para não deixá-lo sem solução você realizou alguma atividade que não tinha capacidade técnica?	13	87	22	78

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

A Tabela 10 demonstra que os contadores e discentes procuram não atuar sem competência técnica, agindo de forma correta, seguindo em conformidade com o que é exigido pelo código de ética, em não exercer a profissão quando demonstrar incapacidade técnica.

Seguindo o que rege o código de ética do profissional da contabilidade foi proposta uma situação fictícia em que dizia: “meu colega de profissão e grande amigo pessoal, comete ações não coerentes com a ética do profissional contábil para conseguir manter seu escritório de contabilidade e pagar seus funcionários, como você age em relação a esta situação?” Para analisar se os entrevistados agiriam conforme orienta o art. 9, foi questionado:

Tabela 11: Ações antiéticas para se manter no mercado, como reagir?

Questão sobre código de ética do profissional do contador	Cont. (%)	Disc. (%)
a) Com solidariedade, pois meu colega passa por problemas financeiros.	07	03
b) Indiferente, mesmo sabendo que infringe as normas éticas ou legais do exercício da profissão contábil.	04	08
c) Oriento, para fazer de forma correta, pois sempre terá os bons clientes fidelizados.	77	74
d) Prefiro não opinar.	12	15

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

Evidencia-se que os contadores e discentes seguem a mesma linha de ação ética praticada que foram destacadas nas Tabelas 4 e 6, e a orientação é à base do profissional da contabilidade, mais nesta questão ambos agiram conforme o código de ética e não foram coniventes com o “amigo”.

Complementando Lisboa (2006) cita que o profissional que aceita executar tarefas sem conhecimento para tal ação, coloca em risco a reputação pessoal e profissional da classe, assim induzindo os usuários das informações prestadas a decisões equivocadas.

Portanto, o código ético sendo um item necessário para a classe contábil, foi questionado sobre sua importância:

Tabela 12: Código de ética na profissão contábil

Questão sobre código de ética do profissional do contador	Cont. (%)	Disc. (%)
a) Considero desnecessário.	00	02
b) Considero necessário, mas nunca o li.	22	64
c) Considero necessário, já o li.	75	21
d) Não sei, prefiro não opinar.	03	13

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

Contata-se que 75% dos contadores pensam ser necessário e já leram o código. No entanto, 64% dos acadêmicos, consideram necessário o código, mais nunca o leram, assim,

enaltece a relevância de estudar mais a ética desde o início na formação acadêmica. Em relação aos discentes não terem lido o código de ética, um dos motivos seja, que disciplina de ética é ministrada apenas no nono semestre do curso, mas nada impede que outras disciplinas abordem o tema no contexto do seu processo de aprendizagem.

Evidencia-se a importância em trabalhar o código de ética desde as fases iniciais, correlacionando com outras disciplinas ou antecipar a disciplina de ética para as fases iniciais, assim em novas pesquisas a serem realizadas neste foco não teria índices como a Tabela 1 que 68% não souberam conceituar ética, ou na Tabela 2, no mesmo sentido 66% não soube identificar o que é a moral, e poderia auxiliar na melhora do índice como a Tabela 3, que 15% não sabem agir ou se posicionar diante da situação exposta na mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo analisar a postura ética geral e profissional adotada por discentes e profissionais de contabilidade. Para atingir o objetivo pretendido, realizou-se uma pesquisa por meio de estatística descritiva, aplicado questionário com 12 questões elaboradas e adaptadas a partir da pesquisa de Diehl, Freitas e Macagnam (2011), e do teste de honestidade, aplicado pela Revista Seleções (2005), consubstanciadas às dimensões de análise definidas *a priori*. A pesquisa foi aplicada no mês de setembro de 2016 com a participação de 91 discentes e 40 contadores da Cidade de Chapecó (SC).

Nos resultados analisados, observou-se que a dificuldade em conceituar a ética e a moral, tanto pelos contadores, quanto pelos discentes. Embora não consigam identificar o conceito de ética e moral, ações cotidianas que exigem posturas éticas são tomadas, levando em consideração princípios éticos de responsabilidade, honestidade, sigilo e uma formação de consciência profissional, entre outros. Ou seja, ter conhecimento sobre os conceitos de ética e moral não traduz e tem relação direta com a forma de agir ético. Discentes e contadores agem de forma empírica quando se trata de ética.

Os resultados sobre as questões éticas cotidianas ainda revelam um elemento importante – os contadores mostram-se mais éticos do que os discentes, que induz a refletir sobre o exercício da profissão contábil como parte integrante da formação ética, tornando o profissional mais ético, quando deparado com situações diárias de cidadania.

Quando questionados sobre quem influencia diretamente na tomada de decisões antiéticas no exercício da profissão, os contadores mencionam os clientes/empresários como principal, o que demonstra a necessidade de melhor preparo para essas situações, buscar

alternativas e caminhos possíveis como sugestões para resolução de problemas, e atuar com o código de ética como um elemento norteador da profissão.

Há de se considerar, a relevante importância do código de ética profissional da contabilidade e a inclusão do mesmo na formação acadêmica, pois, o guia os profissionais da classe contábil a atuarem de forma ética, mantendo padrões de conduta e coibindo ações antiéticas. E o estudo do código de ética desde o início da graduação fortalece a excelência profissional dos contadores. O código de ética mostrou-se mais importante para os contadores do que para os discentes, algo aceitável, uma vez que os alunos se encontram em processo de formação e aprendizagem.

Destaca-se que esta pesquisa mostrou resultados importantes e fortalece a possibilidades de novas pesquisas relacionando ética e contabilidade, solidificar a classe contábil, e sugerir às instituições de ensino a melhor inserção da ética no exercício da profissão e no processo de formação, que pode ser aprofundado em disciplinas ministradas desde as fases iniciais.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. J. D. S.; LISBOA, N. P.; WEFFORT, E. F. J.; ANTUNES, M. T. P. Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 18, p. 58-68, 2007.

ARANHA, M. L. A.. MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.

BRASIL. Resolução 803 de 10 de julho de 1996. **Aprova o Código de Ética Profissional do Contador – CEPC**. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc>. Acesso em: 27 jul. 2016.

BRASIL. Resolução 1.307 de 09 dezembro de 2010. **Altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista**. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1307.doc>. Acesso em: 27 jul. 2016.

BORGES, E.; MEDEIROS, C. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contadores. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 18, n. 44, p. 60-71, 2007.

CORTELLA, M. S. **Educação, Convivência e Ética**. Ed. Cortez Editora, 2015.

COTRIN, G. **Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina. Livro de Bolso do Profissional da Contabilidade. / Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina. – 3. ed. Florianópolis: CRCSC, 2015.

CORRÊA, D. V.; FERREIRA, C. R.; SHINZAKI, K. Uma breve reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 57-72, 2005.

DE SÁ, Antonio Lopes. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.

DIEHL, C. A.; FREITAS, A. C.; MACAGNAM, C. B. A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 21-49, 2011.

ÉTICA EMPRESARIAL. **Você passaria no teste de honestidade?** 2005. Disponível em: <http://www.eticaempresarial.com.br/site/pg.asp?pagina=teste_honestidade> . Acesso em: 18 set. 2016.

FREITAS, A. C. et. al. A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis. **REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 5 n. 1, art. 2, p. 21-49, jan/abr. 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEISINGER, K. M.; SCHMITT, K. **Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno**. Vozes, 2001.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade** / Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras; direção geral Eliseu Martins – 2 ed. – São Paulo: Atlas, 1997. 7ª reimpressão, FINECAFI, 2006.

MANHÃES, J. M. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.

NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. 12. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

OLIVEIRA, A. P.; ORÇO, C. L.; GUIDANI E. R.; I. B. **Ética e sociedade** – Joaçaba: Unoesc virtual, 2010.

OLIVEIRA, M. C., CUNHA, J. V. A., COLAUTO, R.D., BRESSAN, V. G. F. **Julgamento Moral Na Contabilidade: Estudo Sobre O Processo Educacional De Estudantes De Graduação e Pós-graduação Stricto Sensu**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

SUNG, J. M. SILVA, J. C. **Conversando sobre Ética e Sociedade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SINGER, P. **Ética prática**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SROUR, R. H. **O Ciclo Virtuoso dos Negócios: ética empresarial**. 2008.

TRENTIN, G. N. S.; DOMINGUES, M.J.C.S.; CASTRO, D.R.M. **Percepção dos Discentes de Ciências Contábeis sobre a ética profissional**. XV Congresso Brasileiro de Custos – Curitiba - PR, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2008.

VALLS, Á.L.M. **O que é ética.** 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.